



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS**

MATHEUS MARINHO DOS SANTOS

**COMÉRCIO DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO ENTRE O BRASIL E OS
PAÍSES DA ASEAN**

Brasília – DF

2023

MATHEUS MARINHO DOS SANTOS

**COMÉRCIO DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO ENTRE O BRASIL E OS
PAÍSES DA ASEAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAV, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão de Agronegócios.

Professora Orientadora: Dra Elen Presotto

Brasília – DF

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mc Marinho dos Santos, Matheus
 COMÉRCIO DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO ENTRE O BRASIL E OS
 PAÍSES DA ASEAN / Matheus Marinho dos Santos; orientador
 Elen Presotto; co-orientador José da Silva Junior. --
 Brasília, 2023.
 34 p.

 Monografia (Graduação - Gestão de Agronegócios) --
 Universidade de Brasília, 2023.

 1. Comércio Exterior . 2. Agronegócio . 3. Comércio de
 Produtos do Agronegócio . 4. Competitividade do Agronegócio
 Brasileiro . 5. Asean . I. Presotto, Elen , orient. II. da
 Silva Junior, José , co-orient. III. Título.

**COMÉRCIO DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO ENTRE O BRASIL E OS
PAÍSES DA ASEAN**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Gestão de Agronegócios da Universidade de Brasília do aluno:

MATHEUS MARINHO DOS SANTOS

Professora Dra Elen Presotto
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV
Universidade de Brasília - UnB

Professor Dr Jaim José da Silva Junior
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV
Universidade de Brasília - UnB

Professora Dra Maisa Isabela Rodrigues
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - FAV
Universidade de Brasília - UnB

Brasília – DF
2023

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão primeiramente para todo o corpo docente do curso de gestão de agronegócios do campus Darcy Ribeiro, que fizeram parte de minha trajetória na universidade de Brasília, a todos meus colegas de curso, e em especial aos professores Jaim Jose da Silva Junior e Elen Presotto que me apoiaram e incentivaram na elaboração deste presente trabalho, mesmo com todos os obstáculos causados pela pandemia da COVID 19, e durante o ensino no modelo EAD.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação comercial entre o Brasil e o bloco econômico da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático), com foco no comércio de produtos do agronegócio. O Brasil é uma das maiores potências do agronegócio mundial, tanto na produção quanto na comercialização de produtos e commodities desse setor, exportando para grande parte dos países do Globo. Porém, a China, no último ano, representou mais de 50% das exportações da agropecuária brasileira, criando uma certa dependência do Brasil da economia Chinesa. A Asean, formada por alguns dos países mais populosos do mundo, e com economias crescendo a passos largos, tem se estabelecido no comércio mundial, expandindo suas fronteiras comerciais. A relação comercial entre Brasil e Asean tem se mantido estável nos últimos anos, sem uma maior exploração dos dois lados, apesar do grande potencial e vantagens que a ampliação no comércio representaria para ambos. Para analisar e mensurar a relação comercial entre Brasil e a Asean, foram coletados dados nas principais bases de comércio exterior, e utilizados indicadores como metodologia para calcular a vantagem do Brasil e do agronegócio brasileiro no comércio global, e mensurar a vantagem comercial que a Asean possui nas exportações do agronegócio brasileiro. Com os resultados obtidos nesse estudo, foi possível concluir que a relação comercial entre Brasil e Asean, apesar de ter bons resultados, e vantagem para ambos, tem muito o que evoluir, é preciso que haja um maior interesse na exploração de ambos os mercados, desconcentrando as exportações de um só parceiro comercial, tirando a atual dependência do agronegócio brasileiro, da economia chinesa.

Palavras-chave: Agronegócio, Comércio exterior, Exportação, Asean.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the commercial relationship between Brazil and Asean (Association of Southeast Asian Nations), focusing on trade in agribusiness products. Brazil is one of the biggest agribusiness powers in the world, both in production and in the sale of products and commodities in this sector, exporting to most countries around the globe. However, China, in the last year, accounted for more than 50% of Brazilian agricultural exports, creating a certain dependence of Brazil on the Chinese economy. Asean, formed by some of the most populous countries in the world, and with economies growing by leaps and bounds, has established itself in world trade, expanding its commercial borders. The commercial relationship between Brazil and ASEAN has remained stable in recent years, without greater exploration on both sides, despite the great potential and advantages that expanding trade would represent for both. To analyze and measure the trade relationship between Brazil and ASEAN, data were collected from the main foreign trade databases, and indicators were used as a methodology to calculate the advantage of Brazil and Brazilian agribusiness in global trade. With the results obtained in this study, it is possible to conclude that the commercial relationship between Brazil and Asean, despite having good results, and advantage for both, has a lot to evolve, there needs to be a greater interest in exploring both markets, deconcentrating exports from a single trading partner, removing the current dependence of Brazilian agribusiness on the Chinese economy.

Keywords: Agribusiness, Foreign trade, Export, Asean.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - População e PIB dos países da Asean	4
Figura 02 - Produção e Exportações Brasileiras no Ranking Mundial em 2019	8
Figura 03 - Evolução do comércio exterior entre Brasil e Asean	15
Figura 04 - Crescimento da exportação brasileira de carnes e produtos do complexo da soja para a Asean	16
Figura 05 - IVCR das exportações da agropecuária brasileira no mercado internacional de 2010 a 2020	17
Figura 06 - IOR (Índice de Orientação Regional) da China nas exportações da agropecuária brasileira	18
Figura 07 - IOR (Índice de Orientação Regional) da Asean nas exportações da agropecuária brasileira	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Principais produtos produzidos e exportados pela Asean	5
--	----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Valores de Exportação e Importação do comércio entre Brasil e Asean, do ano 2000 a 2021, e taxa de superávit ou déficit da balança comercial para o Brasil de cada ano...	14
Tabela 02 - Principais Produtos do agronegócio exportados para Asean, em 2021.....	15
Tabela 03 - Market Share e valores totais das exportações do Brasil para o mundo e para seus principais parceiros comerciais em 2021.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEAN	Associação das Nações do Sudeste Asiático
PIB	Produto Interno Bruto
CNA	Confederação Nacional da Agricultura
CIA	Central Intelligence Agency
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations

SUMÁRIO

1	Introdução	1
2	Referencial Teórico	2
2.1.	Blocos Econômicos – A Nova Era Mundial.....	2
2.2.	A Asean e Alguns Aspectos Econômicos	3
2.3	Competitividade do Agronegócio Brasileiro com a Asean	6
3	Metodologia	9
3.1.	Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.....	10
3.2.	Indicadores.....	10
4	Resultados e Discussão.....	13
4.1.	Caracterização do Comércio entre Brasil e Asean.....	13
4.2.	Análise da Competitividade do Agronegócio Brasileiro.....	16
6.	Considerações Finais	19

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é uma das principais potências do agronegócio mundial, e mantém relações comerciais com grande parte dos países dos cinco continentes do planeta. Essas relações comerciais são de fundamental importância e contribuem para um crescimento anual do setor do agronegócio, que representa em torno de 1/4 do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. De acordo com a Confederação Nacional da agricultura, o setor ampliou para 26,6% sua participação no valor total do PIB do país em 2020, um crescimento recorde de 24,31% (CNA 2021).

A China é o principal parceiro comercial do Brasil, e importa principalmente soja, petróleo, minério de ferro, carne bovina e carne de frango, totalizando US\$ 63,4 Bilhões em 2019. Porém quando se inverte os fatores, o Brasil não está nem entre os 10 Maiores parceiros comerciais da China, é um mercado muito concorrido apesar de existirem outros países com forte potencial econômico e alta taxa de crescimento anual no continente asiático, mas ainda são mercados pouco explorados pelo Brasil (FAZCOMEX 2021).

Uma das grandes potências comerciais que vem aumentando anualmente a sua demanda por produtos do agronegócio brasileiro, são os países que compõem o bloco econômico Asean (Associação de Nações do Sudeste Asiático), em troca, fornecem ao Brasil uma grande oferta de produtos de baixo custo do setor industrial, tecnológico, vestuário e defensivos agrícolas.

A Asean, é um bloco econômico formado por 10 países do sudeste asiático, são eles: Malásia, Filipinas, Indonésia, Cingapura, Tailândia, Mianmar, Laos, Vietnã, Brunei e Camboja. O bloco foi criado em 1967 por meio do tratado de Bali sobre amizade e cooperação e tem como principal objetivo o desenvolvimento regional e a colaboração econômica e militar (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021). São países que possuem uma grande diversidade cultural e religiosa, cada um com sua particularidade e contexto histórico, marcado por guerras, conflitos civis e processos de independência recente, fatos que resultaram no desenvolvimento tardio, assim como ocorreu no Brasil.

No ano de 2020, como consequência, em parte da pandemia, houve uma queda brusca nas exportações para os principais blocos econômicos, com exceção da Asean que ampliou em 30,2% a compra de produtos brasileiros, principalmente de produtos agroindustriais e commodities, totalizando o valor de US\$ 11,848 bilhões de Dólares, sendo Singapura, Malásia e Tailândia os principais destinos das mercadorias brasileiras, com participação de 34%, 19% e 15% respectivamente das exportações totais para o bloco (COMEX DO BRASIL, 2020).

O objetivo geral deste trabalho foi identificar um potencial parceiro comercial, no qual o Brasil possa ampliar suas relações, diminuindo assim, a atual dependência da economia chinesa. Em específico, analisar as exportações e importações brasileiras para os países da Asean, com foco em produtos do agronegócio, calcular os resultados comerciais brasileiros com países da Asean (déficit ou superávit) e mensurar a competitividade do agronegócio entre o Brasil e o bloco econômico da Asean, apresentando dados que mostrem o potencial dessa relação comercial, ainda pouco explorada pelo Brasil. A Asean teria potencial para se tornar um dos principais parceiros comerciais do Brasil, no comércio de produtos do agronegócio, a ponto de competir com a China pelo mercado brasileiro?

Esse trabalho tem grande relevância por explorar uma relação comercial com poucos estudos, com o objetivo de encontrar uma possível solução para a atual problemática de dependência que o agronegócio brasileiro tem com a economia chinesa.

O capítulo 2 introduz o trabalho com o conceito e a importância da formação de blocos econômicos como uma nova organização mundial e os seus benefícios para o comércio internacional. No mesmo capítulo é apresentada informações sobre a Asean, sua formação, países membros, população e PIB de cada um, e os principais produtos produzidos e comercializados pelos países membros. O capítulo 2 é encerrado com a competitividade e a importância do agronegócio brasileiro, para a economia do país e diante do cenário mundial, através de valores e análises. No tópico 3, é apresentada a metodologia com os 3 índices utilizados para mensurar a competitividade e vantagens comerciais do Brasil, da Asean e de outros países, como o IVCR (Índice de Vantagem Comparativa Revelada) e o IOR (Índice de Orientação Regional), além do Market Share, utilizado para calcular a fatia de cada parceiro no comércio total e da agropecuária brasileira. Os procedimentos de coleta de dados e informações que foram utilizadas na elaboração de gráficos e tabelas, é apresentado no tópico 4, trazendo todos os resultados, discussão e análise dos índices no tópico 5, finalizando no tópico 6 com as considerações finais.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. BLOCOS ECONÔMICOS – A NOVA ERA MUNDIAL

A formação de blocos econômicos define a nova era da organização mundial, em que países que possuem um mesmo objetivo econômico, comercial, social e militar se unem com um propósito de cooperação multilateral. Existem alguns tipos específicos de blocos econômicos que se dividem de acordo com a característica e a finalidade do bloco, podendo

ser: (I) Zonas de livre comércio quando os países negociam taxas referente a determinados produtos comercializados; (II) União aduaneira quando há acordos de redução e eliminação de impostos sobre produtos importados de países do bloco; (III) Mercado comum quando há uma integração nas políticas de livre comércio, circulação de mercadoria, pessoas e capital; (IV) E por fim a união econômica e monetária em que os países que compõe o bloco compartilham de uma mesma moeda e a integração econômica entre os membro do bloco (BEZERRA, 2020).

Para Eliana Silva Pereira (2013, p. 140)

O aparecimento de blocos regionais de cooperação, representa um reconhecimento de que, a proximidade geográfica, mais do que um fator de competição, representa uma oportunidade de cooperação econômica e política que, diplomaticamente desenvolvida, promove o crescimento econômico, social e cultural, conduzindo, simultaneamente, à estabilidade e à segurança regional.

De acordo com Machado e Matsushita (2019), as principais vantagens da formação de um bloco econômico é a vantagem competitiva no comércio com os países membro, devido à redução ou eliminação de impostos e taxa de importação sobre determinados produtos, conseqüentemente o aumento do consumo. Outra vantagem, é uma melhor eficiência na comercialização e aumento na produção já que os países terão acesso a matérias prima e insumos com menor valor. A principal desvantagem, que vai depender do modelo de bloco econômico, é a perda de uma parcela da soberania, já que o país que aderir a um bloco econômico terá que se submeter a certas condições. Os principais blocos econômicos são: União Europeia, Mercosul, Nafta, Apec, Asean, Alca e BRICS (MACHADO; MATSUSHITA, 2019).

2.2. A ASEAN E ALGUNS ASPECTOS ECONÔMICOS

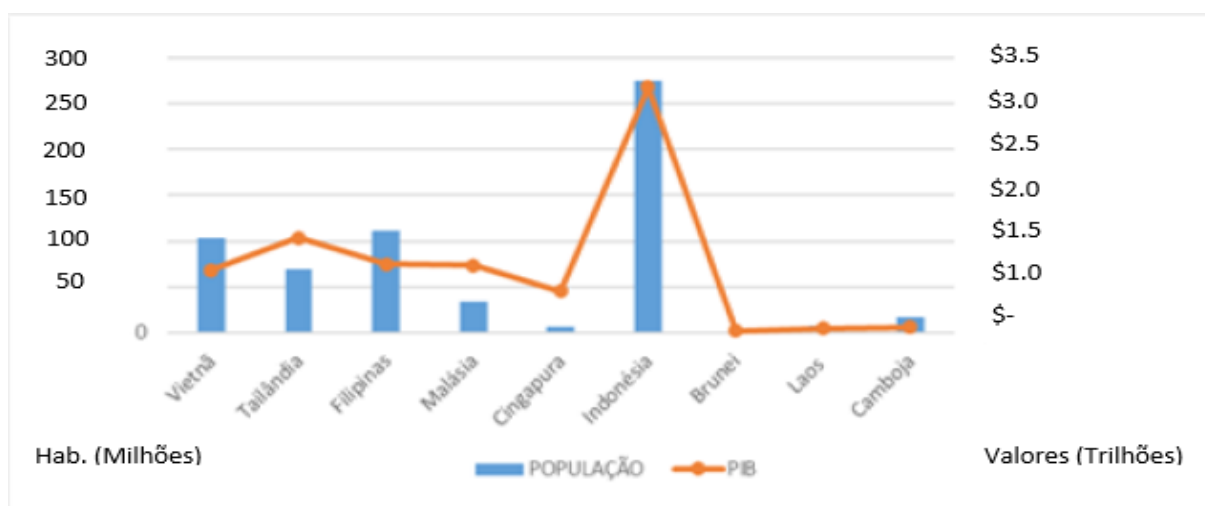
A Asean (Associação das nações do sudeste asiático) é uma organização intergovernamental de cooperação e amizade formado por 10 países do sudeste asiático, são eles: Tailândia, Filipinas, Malásia, Singapura, Indonésia, Brunei, Vietnã, Laos, Mianmar e Camboja. Fundado em 1967, em meio à polarização política e as disputas ideológicas da guerra fria, com o intuito de promover a aliança entre os países da região, evitar a expansão do socialismo e promover a cooperação política, econômica e militar. É um bloco econômico que vem ganhando cada vez mais destaque no cenário mundial. Se a Asean fosse uma única nação, seria o 3º país mais populoso do mundo com cerca de 622 Milhões de pessoas, e a 7º maior economia (WOOD, 2017).

Desde sua fundação, por meio da declaração de Bankok, estabeleceu canais de comunicação com diversos países e outros blocos de cooperação, estreitando as relações e

realizando acordos e tratados internacionais, fazendo com que o bloco obtivesse destaque e se tornasse uma referência mundial. Outra iniciativa de fundamental importância foi a criação de mecanismos de comunicação interna entre os membros da Asean, com o objetivo de aproximar e promover a paz e a segurança, facilitando a solução de conflitos e promovendo uma maior interação e cooperação, apesar da diversidade cultural, social e religiosa na região e da discrepância econômica e populacional entre os países (PEREIRA,2014).

A figura 1, mostra de forma clara, os países mais populosos, e a variação do PIB entre eles. É possível inferir, por exemplo, que alguns países são extremamente populosos, mas com o PIB inferior ao de países com uma população menor, como é o caso da Tailândia, que possui uma população inferior à de países como Filipinas e Vietnã, mas um PIB consideravelmente superior.

Figura 1. População e PIB dos países da Asean







Fonte: Elaboração própria com base nos dados de 2018 a 2021 da CIA (Central Intelligence Agency).







O crescimento econômico dos países da Asean, acompanharam o crescimento surpreendente da China nos últimos anos, devido à proximidade geográfica entre os países, a instalação de indústrias chinesas em países com mão de obra mais barata como é o caso do Vietnã e Indonésia, e ao aumento na importação da china de produtos da Asean. Com isso, a China vem investindo em obras de infraestrutura de transporte e energia no sudeste asiático com o intuito de promover um terreno propício para a instalação de suas empresas e indústrias na região (VELOSO, 2017, p.243).

Em praticamente todos os países do sudeste asiático os setores predominantes é o industrial e o de serviços, sendo a indústria de processamento e fabricação de alimentos, têxtil e vestuário, peças automotivas, computadores e peças, mineração, petróleo e seus derivados, as

que possuem maior destaque. Como exemplo, no país com o maior PIB do bloco, a indonésia, o setor industrial representa 41%, de acordo com estatísticas de 2017, atrás apenas do setor de serviços 45%, já o setor agrícola representa apenas 13,7% do total do PIB indonésio (THE WORLD FACTBOOK, 2021).

Quadro 1. Principais produtos produzidos e exportados pela Asean

PRINCIPAIS PRODUTOS PRODUZIDOS/EXPORTADOS PELA ASEAN			
PAÍSES	PRINCIPAIS PRODUTOS		PRODUTOS EXPORTADOS
	INDUSTRIA	AGRÍCOLAS	
VIETNÃ 	Processamento de alimentos, roupas, sapatos, construção de máquinas; mineração, carvão, aço; cimento, fertilizante químico, vidro, pneus, óleo, telefones celulares.	Arroz, vegetais, cana-de-açúcar, mandioca, milho, porco, fruta, banana, café e coco.	Equipamento de transmissão, telefones, circuitos integrados, calçados, móveis.
TAILÂNDIA 	Turismo, têxteis e vestuário, processamento agrícola, bebidas, tabaco, cimento, manufatura leve, como joias e aparelhos elétricos, computadores e peças, circuitos integrados, móveis, plásticos, automóveis e peças automotivas, máquinas agrícolas, ar condicionado e refrigeração, cerâmica, alumínio, química, vidro, granito e mármore, couro, maquinaria e etc...	Cana-de-açúcar, mandioca, arroz, dendê, borracha, milho, frutas tropicais, aves, abacaxi, manga / goiaba.	Máquinas / peças de escritório, carros e peças de veículos, circuitos integrados, caminhões de entrega, ouro.
FILIPINAS 	Semicondutores e montagem de eletrônicos, terceirização de processos de negócios, fabricação de alimentos e bebidas, construção, fornecimento de eletricidade / gás / água, produtos químicos, equipamentos e aparelhos de rádio / televisão / comunicações, petróleo e combustível, têxteis e vestuário	Cana-de-açúcar, arroz, coco, milho, banana, vegetais, frutas tropicais, banana, abacaxi, mandioca	Circuitos integrados, máquinas / peças de escritório, fiação isolada, semicondutores, transformadores
MALÁSIA 	Processamento e manufatura de borracha e óleo de palma, petróleo e gás natural, manufatura leve, produtos farmacêuticos, tecnologia médica, eletrônica e semicondutores, processamento de madeira	Frutas de dendê, arroz, aves, ovos, vegetais, borracha, cocos, bananas, abacaxis, carne de porco	Circuitos integrados, petróleo refinado, gás natural, semicondutores, óleo de palma

 CINGAPURA	Eletrônicos, produtos químicos, serviços financeiros, equipamentos de perfuração de petróleo, refino de petróleo, produtos biomédicos, instrumentos científicos, equipamentos de telecomunicações, alimentos e bebidas processados.	Aves, ovos, vegetais, carne de porco, carne de pato, espinafre, miudezas de porco, ovos de pássaros, gordura de porco, repolho	Circuitos integrados, petróleo refinado, ouro, turbinas a gás, medicamentos embalados
 INDONÉSIA	Petróleo e gás natural, têxteis, automotivo, eletrodomésticos, roupas, calçados, mineração, cimento, instrumentos e aparelhos médicos, artesanato, fertilizantes químicos, compensado, borracha, alimentos processados, jóias e Turismo.	Dendê, arroz, milho, cana-de-açúcar, cocos, mandioca, banana, ovos, aves, borracha	Carvão, óleo de palma, gás natural, carros, ouro
 BRUNEI	Petróleo, refino de petróleo, gás natural liquefeito, construção, agricultura, aquicultura, transporte	Aves, ovos, frutas, mandioca, banana, legumes, pepinos, arroz, abacaxi, carne bovina	Gás natural, petróleo bruto, petróleo refinado, álcoois industriais, hidrocarbonetos industriais
 LAOS	Mineração (cobre, estanho, ouro, gesso); madeira, energia elétrica, processamento agrícola, borracha, construção, vestuário, cimento, turismo	Arroz, raízes / tubérculos nes, mandioca, cana-de-açúcar, vegetais, banana, milho, melancia, café, taro	Eletricidade, cobre, borracha, ouro, água com sabor
 CAMBOJA	Turismo, vestuário, construção, moagem de arroz, pesca, madeira e produtos de madeira, borracha, cimento, mineração de gemas, têxteis	Mandioca, arroz, milho, vegetais, cana-de-açúcar, soja, borracha, dendê, banana, porco	Roupas, sobras de metais preciosos, baús / estojos, ouro, calçados de couro
 MIANMAR	Pesca, madeira e produtos de madeira, borracha, cimento e têxteis.	Aves, ovos, frutas, mandioca, banana, legumes, pepinos, arroz, abacaxi, carne bovina.	Aves, ovos, frutas, mandioca, banana, legumes, pepinos, arroz, abacaxi, madeira, pesado, borracha.

Fonte: Elaboração própria de acordo com informações da CIA - Central Intelligence Agency (Informações acessadas em 22 de novembro de 2021).

De acordo com as informações do Quadro 1, é possível concluir que os principais produtos produzidos e exportados pelos países da Asean, são do setor industrial enquanto o que é produzido no setor agrícola a maior parte é destinado para o consumo interno.

O Brasil, importa da Asean, principalmente peças e equipamentos de informática, cabos, borracha, equipamentos eletrônicos e de telecomunicação, calçados, motores e peças de automóveis entre outros produtos de baixa tecnologia. Quando o assunto é agronegócio, os principais produtos importados pelo Brasil são basicamente, filés de peixe congelados e inseticidas.

2.3. COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO COM A ASEAN

A competitividade é um dos principais fatores para que um país se destaque no mercado internacional, no qual dois aspectos são de extrema importância, a tecnologia e a produtividade. O emprego de novas tecnologias em cada etapa do processo produtivo além de agilizar a produção, também garante uma maior qualidade no produto, o tornando mais competitivo frente à tantos outros no mercado. Um dos principais desafios na implantação de novas tecnologias no processo produtivo, é a aceitação das pessoas que estão envolvidas no

processo, principalmente no setor do agronegócio, onde as tradições estão enraizadas, sendo necessário o investimento em capacitação e treinamento (BARRIGA, 1995)

Ainda de acordo com o mesmo autor, a produtividade é outro aspecto importante para o desenvolvimento da competitividade, em que variáveis como a rentabilidade, eficiência, tecnologia, inovação e boas condições de trabalho impactam no resultado da produtividade e consequentemente na competitividade. O conjunto dessas variáveis, garantem uma maior produtividade, atendendo a demanda do mercado e gerando uma maior lucratividade. Além desses, existem outros aspectos que influenciam na competitividade e que dificultam a expansão de mercados, principalmente de países subdesenvolvidos, que enfrentam barreiras comerciais e medidas protetivas de países desenvolvidos

A demanda por alimento está diretamente ligada ao crescimento populacional mundial, e como consequência o comércio de produtos do agronegócio tem papel fundamental no suprimento dessa demanda, garantindo alimento e recursos indispensáveis para a sobrevivência. O Brasil é um dos países mais competitivos no cenário do agronegócio mundial e possui um papel de destaque, além de abastecer o mercado interno com uma grande variedade de insumos e alimentos, é um dos maiores exportadores de produtos do agronegócio no mundo (SENAR, 2020).

O fato de o Brasil ser um país competitivo no setor do agronegócio, pode ser associado com o modelo construído por Porter. O mesmo defende que cinco forças impulsionam a competitividade e a disputa cada vez mais acirrada por espaço no mercado internacional entre as empresas participantes. As cinco forças, (I) Ameaça de novos entrantes: cada vez mais países disputando espaço no mercado; (II) Poder de barganha dos clientes ou parceiros comerciais no caso do comércio internacional; (III) Ameaça de produtos ou serviços substitutos; (IV) Poder de barganha dos fornecedores; (V) Competição por uma posição entre os concorrentes existentes. É preciso não só lidar, mas utilizar essas forças a seu favor, para se sobressair dos demais concorrentes e garantir uma posição privilegiada, e que a estrutura interna do setor e o local em que o país está inserido, faz total diferença (PORTER, 1979).

O Brasil hoje possui uma agricultura adaptada as diversas regiões com diferentes tipos de clima e solo, devido a implementação de novas tecnologias e consequentemente uma maior produtividade e variedade de produtos. Com o aumento gradual da produção, o país tem registrado recorde nas exportações no setor do agronegócio, que representou 43% do total exportado, fazendo com que o setor compusesse 21,4% do PIB brasileiro em 2019 (SENAR, 2020).

O Brasil é o maior exportador de soja em grãos, açúcar, suco de laranja, café, carne bovina e de frango, o terceiro maior exportador de milho e o quarto de carne suína. Em relação a produção, é o maior produtor mundial de café e suco de laranja, o segundo na produção de carne bovina e de frango, soja em grãos e açúcar, e o terceiro maior produtor mundial de milho, o que colocou o Brasil na 4ª colocação dos maiores exportadores agropecuários de 2019, exportando um total de 96,9 Bilhões de Dólares, ficando atrás somente dos Estados Unidos, China e União Europeia como um todo (SENAR, 2020).

A figura 2, traz algumas informações sobre os principais produtos do agronegócio produzidos e exportados pelo Brasil, e o quanto cada um representou no comércio internacional, em 2019.

Figura 2: Produção e Exportações Brasileiras no Ranking Mundial em 2019



Fonte: USDA, 2020. Elaboração CNA.

A balança comercial do Brasil, como de praxe, tem apresentado saldos positivos no setor do agronegócio, isso por que o volume de exportação de produtos agroindustriais é muito maior do que o de importação, tornando a balança comercial do Brasil deficitária e dependente desse setor, já que nos demais setores da economia a importação é muito superior à exportação (SANTOS, 2016).

De acordo com Barros (2014), as exportações do agronegócio brasileiro tiveram um aumento significativo a partir de 2003, quando o preço das commodities subiu e a China intensificou suas importações, fomentando a produção agropecuária e tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional, além de atrair maiores investimentos estrangeiros. Com isso, o Brasil sofreu uma aceleração na sua taxa de crescimento, que passou de 2,5% dos 10 anos anteriores, para 4,8% entre 2004 e 2008.

Na década de 50, era difícil imaginar uma reação entre o Brasil e algum país da Asean, não só pela distância, mas por se tratar de duas regiões em desenvolvimento naquela época, mas foi em 1959 quando ocorreu a primeira visita de um chefe de estado asiático (Presidente da Indonésia) ao Brasil, que ocorreu uma aproximação de países dos dois extremos do globo e o início das negociações.

Porém, por diversos fatores sociais e econômicos, essa aproximação entre Brasil e países do sudeste asiático ocorreu de forma tardia e lenta, porém o adensamento dessa relação é notável. Até 1990 o Brasil mantinha apenas 7 acordos bilaterais com o sudeste asiático, em 2016 eram 60, concretizando a relação entre essas duas regiões e tornando as distâncias geográficas ainda menos relevantes. O Brasil e a Asean possuem objetivos semelhantes, como a expansão da rede de comércio exterior, com o aumento de acordos bilaterais e multilaterais com grande parte dos países do mundo, causando uma aproximação natural entre as duas regiões.

A Asean tem tomado cada vez mais importância no cenário internacional, participando das principais mesas de discussão e negociação com diversos países, consolidando acordos de livre comércio com a China, Índia, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia, fora tantos outros acordos que estão em negociação. O maior passo de aproximação entre o Brasil e Asean, ocorreu em 2012, com a adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste asiático, que possui 33 países que buscam uma intensificação nas relações com o bloco. Próximo passo, que seria de fundamental importância para que o Brasil estreite seus laços com a Asean, seria a atribuição do Brasil ao status de parceiro de diálogo do bloco.

A Asean, tem aumentado sua parcela na participação do comércio exterior brasileiro, devido principalmente ao aumento nas importações de commodities agrícolas como a soja e seus derivados, açúcar, milho e de outras commodities como o minério de ferro e o petróleo. Quando se fala em expansão das relações comerciais entre Brasil e Asean, é importante destacar que apesar de se tratar de um bloco, cada país possui suas regras e características próprias de importação, de acordo com o produto negociado, por exemplo, como ocorre com a comercialização de carne, o Brasil está habilitado a fornecer carne para alguns países, mas para outros não. Por isso, é necessário que haja uma maior disposição para diversificar os modos de produção e se adequar as exigências desses países (VELOSO, 2017).

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Para coletar informações e dados a respeito de cada um dos países da Asean, como o PIB, população, economia e principais produtos produzidos e exportados, foi utilizado a base de dados da CIA (Central Intelligence Agency), site especializado na coleta de informações demográficas, econômicas e sociais de grande parte dos países do mundo.

Para calcular a balança comercial e a evolução no comércio entre Brasil e Asean, foram apurados os valores das exportações e importações de janeiro a dezembro entre os anos de 2000 e 2021, na base da Comexstat, principal base de dados do comércio exterior brasileiro. Também foram utilizados os dados da Comexstat para calcular os indicadores de Market Share, IVCR e IOR. Para tornar a pesquisa mais objetiva e aproximar as informações contidas nas outras bases utilizadas para calcular os indicadores, foram considerados como valores de referência, os da agropecuária. Para isso, no Comexstat foi utilizado o filtro ISIC (Classificação Internacional Padrão por Atividades Econômicas), categoria A- Agropecuária, para coletar os valores das exportações totais e da agropecuária do Brasil para outros países e para o mundo como um todo.

Para os valores das exportações totais do comércio internacional, foi utilizado a base UNCTADstat, aplicando o filtro “*Total trade and share, annual*”, e para os valores das exportações da agropecuária mundial, foi utilizado a base da FAO, filtrando por “*Crops and livestock products*”, na qual o último valor divulgado, foi o de 2020. Para aproximar e padronizar os valores entre as bases de dados, foi utilizado como base o formato da UNCTADstat, sendo assim, os valores obtidos na Comexstat, foram divididos por 1. milhão, e os obtidos na base da FAO, foram divididos por 1 mil, com isso, os valores estão em Bilhões de dólares (US\$).

Para calcular a evolução das exportações brasileiras de carnes e produtos do complexo da soja, foram utilizados dados da plataforma Agrostat, do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), filtrando as exportação por bloco no setor do agronegócio, separado por produto, selecionando os anos 2020,2021 e 2022.

Com esses dados, foram elaborados planilhas e gráficos em Excel, a fim de facilitar a visualização e interpretação das informações. Posteriormente também foram elaboradas planilhas para ajuste e organização da base de dados para o cálculo dos índices.

3.2 INDICADORES

O agronegócio representa grande parte da economia brasileira, de acordo com a metodologia (PIB/CEPEA, 2017), o setor do agronegócio compreende desde os insumos utilizados na produção agropecuária e agroindústria, incluindo o setor de agrosserviços, que inclui outras atividades além de transporte e comércio, portanto a renda obtida através do agronegócio, é a renda na produção e comercialização de insumos para a agropecuária, acrescida da renda gerada na agregação de valor aos produtos pelas agroindústrias até na renda gerada em todo o processo até o destino final. A partir desse conceito os dados de importação, exportação e balança comercial entre Brasil e Asean foram analisados.

Para o cálculo dos índices em função da uniformização dos dados nas diferentes bases consultadas e objetividade do trabalho, foi utilizado como base os valores da agropecuária, que abrange a maior parte dos produtos que tem origem no agronegócio, nas diferentes bases de dados consultadas.

Na literatura diversos indicadores são utilizados para calcular a competitividade no comércio entre nações. Neste estudo foi utilizado para mensurar o quanto Brasil é competitivo e vantajoso nas exportações mundiais da agropecuária, o Índice de vantagem Comparativa Revelada (IVCR), proposto por Balassa (1965). Conforme o próprio:

It is suggested here that “revealed” comparative advantage can be indicated by the trade performance of individual countries [...], in the sense that the commodity pattern of trade reflects relative costs as well as differences in non-price factors. For one thing, comparative advantage would be expected to determine the structure of exports, for another, under the assumption of uniformity in tastes and a uniform incidence of duties in every industry within each country, export-import ratios would reflect relative advantages. (p.103)

Após calcular o IVCR dos produtos agropecuários do Brasil no comércio internacional, foi utilizado o Índice de Orientação Regional (IOR), para analisar a evolução da vantagem comercial da Asean e da China nas exportações da agropecuária brasileira. O IOR, proposto por Yeats (1997), foi utilizado primeiramente para analisar o impacto na criação do Mercosul e analisar a evolução das exportações mundiais para o bloco. E por isso, o IOR, é utilizado também para ter noção da tendência da vantagem de certo país ou bloco no comércio de certa *commodity*. Além do IVC e IOR, destaca-se a utilização do Market Share, para mensurar a participação dos principais parceiros comerciais do Brasil, nas exportações totais e nas exportações da agropecuária brasileira.

Sendo assim, os indicadores de Market Share, IVCR (Índice de Vantagens Comparativas Reveladas) e IOR (Índice de Orientação Regional), são calculados conforme as equações 1,2 e 3 respectivamente.

$$\text{Market Share} = \frac{X}{Y} \quad (1)$$

Em que:

O numerador X , representa o valor das exportações brasileiras para determinado país ou bloco econômico, e o denominador Y é o valor das exportações brasileiras totais, ou seja, para todo mundo. Sendo que, quanto mais perto de 100 for o resultado, maior é a participação do país no mercado brasileiro.

$$\text{IVCR} = \frac{X_{bra}/X_{brt}}{X_{ma}/X_{mt}} \quad (2)$$

Em que:

O X_{bra} representa o valor das exportações agropecuárias do Brasil, e o X_{brt} as exportações totais brasileira. Dividido pelo X_{ma} , que representa o valor total das exportações da agropecuária mundial, e X_{mt} é o valor das exportações totais no mundo. O IVCR varia de zero ao infinito, em que os valores acima de 1, caracteriza a vantagem comparativa

$$\text{IOR} = \frac{X_{ta}/X_{tm}}{X_{tay}/X_{ty}} \quad (3)$$

X_{ta} , representa as exportações totais da agropecuária brasileira para o bloco/país, e o X_{tm} , as exportações para o bloco/país. No denominador o X_{tay} , representa as o total das exportações da agropecuária brasileira, subtraindo os valores da Asean, e X_{ty} são os valores totais das exportações do Brasil menos o total exportado para a Asean. O IOR, pode variar de

zero a infinito, valores maiores que a unidade, representa orientação das exportações para o bloco, valores crescentes indicam maior tendência de exportações para o bloco.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO ENTRE BRASIL E ASEAN

A Ásia vê o Brasil como uma das principais fontes de matéria prima e insumos básicos, e o Brasil vê um futuro promissor para essa relação comercial e busca atrair investimento externo, ter acesso ao vasto mercado asiático e na importação de tecnologia.

Entre os meses de janeiro a maio de 2020, as exportações brasileiras para os países da Asean representaram 7,02% do total exportado pelo Brasil, totalizando US\$ 5,933 Bilhões, sendo a soja em grão e o farelo de soja os principais produtos exportados, já o Brasil, importou US\$ 2,774 Bilhões de produtos dos 10 países da Asean, representando 4,02% das importações totais brasileiras, e os principais produtos são: peças de veículos, equipamentos de telecomunicação, calçados, válvulas e tubos termônicas, ou seja, o Brasil possui uma balança comercial favorável nessa relação, apresentando nesse período um superávit de US\$3,151 Bilhões.

São muitos os motivos para o Brasil investir numa maior relação comercial com os países da Asean, além da alta densidade demográfica como é o caso da Indonésia com uma população de mais de 275 Milhões de pessoas (4º maior do mundo), Filipinas com 110 Milhões (13º maior), Vietnam com 102 Milhões (16º maior) e Tailândia com quase 70 Milhões de habitantes (20º maior).

Parte desses países apresentaram uma alta taxa de crescimento econômico nos últimos 5 anos, o Camboja foi o país que registrou a maior taxa nesse período, 6,90% (2017 est.), seguido por Laos com um crescimento muito semelhante ao do Camboja, 6,90% (2017 est.) e Vietnam, 6,80% (2017 est.), esses três países apresentaram um crescimento econômico maior do que a China, que nesse período obteve uma taxa de 6,14% de acordo com estatísticas de 2019 (THE WORD FACTBOOK).

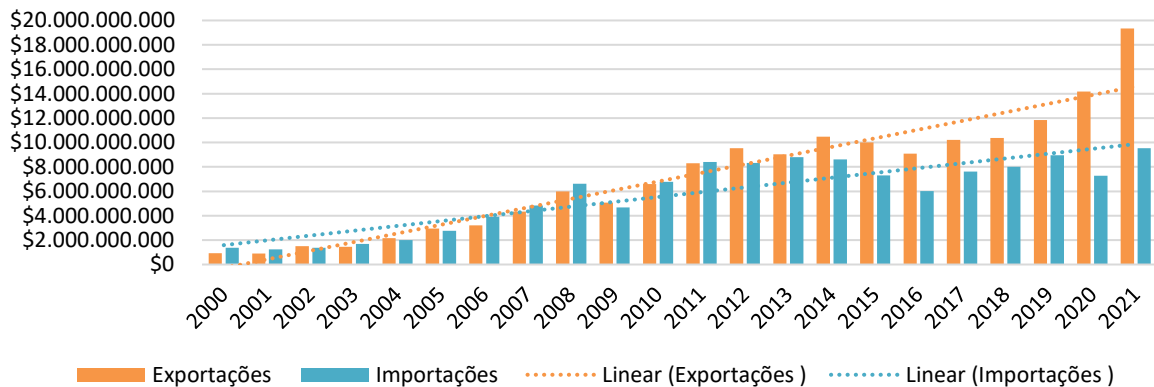
O Comércio entre Brasil e Asean vem crescendo a cada ano, tanto as exportações quanto as importações, e o Brasil tem mantido um superávit nessa balança comercial que dá uma certa vantagem e incentivo para a expansão desse comércio. A tabela 1, apresenta os dados referentes as exportações e importações do Brasil para a Asean, nas últimas duas décadas, e os resultados da balança comercial.

Tabela 1 – Valores de Exportação e Importação do comércio entre Brasil e Asean, do ano 2000 a 2021, e taxa de superávit ou déficit da balança comercial para o Brasil de cada ano.

ANOS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	BALANÇA COMERCIAL
2021	\$19.330.237.197	\$9.535.521.053	103%
2020	\$14.183.222.665	\$7.275.885.963	95%
2019	\$11.847.879.321	\$8.942.800.921	32%
2018	\$10.361.338.668	\$8.007.492.032	29%
2017	\$10.210.386.455	\$7.620.494.063	34%
2016	\$9.090.704.209	\$6.004.150.214	51%
2015	\$10.008.393.628	\$7.303.281.313	37%
2014	\$10.479.299.187	\$8.620.470.056	22%
2013	\$9.021.708.516	\$8.805.277.795	2%
2012	\$9.526.140.394	\$8.332.698.885	14%
2011	\$8.301.165.315	\$8.398.363.580	-1%
2010	\$6.603.113.269	\$6.767.238.721	-2%
2009	\$5.059.940.245	\$4.666.426.721	8%
2008	\$5.982.233.889	\$6.615.126.915	-10%
2007	\$4.334.625.206	\$4.833.839.005	-10%
2006	\$3.212.439.695	\$3.910.285.474	-18%
2005	\$2.946.449.440	\$2.758.990.812	7%
2004	\$2.168.253.717	\$1.990.314.422	9%
2003	\$1.449.359.044	\$1.701.018.135	-15%
2002	\$1.512.714.539	\$1.374.164.352	10%
2001	\$891.388.375	\$1.236.301.683	-28%
2000	\$920.263.225	\$1.378.226.681	-33%

Fonte: Elaboração própria de acordo com as estatísticas do site COMEXSTAT (Pesquisa realizada em julho de 2022)

É possível observar na figura 3, a evolução do comércio entre Brasil e Asean nos últimos 21 anos, com base nos valores de exportação e Importação que só aumentam com o passar dos anos, e a linha de tendência indica um crescimento constante nessa relação comercial. Também é possível inferir do gráfico, o superávit brasileiro na balança comercial, ou seja, o Brasil mais exporta para a Asean do que importa, mantendo um saldo positivo consecutivo nos últimos 10 anos. Se calculada a média dos resultados da balança comercial desses últimos 21 anos, o Brasil possui um superávit de 15%, ou seja, um saldo positivo.

Figura 3 – Evolução do comércio exterior entre Brasil e Asean.

Fonte: Elaboração própria de acordo com os dados da COMEXSTAT, de 2000 a 2021.

A tabela 2 apresenta alguns dos principais produtos do agronegócio brasileiro exportados para Asean, que juntos somaram mais de US\$ 8,2 Bilhões de dólares em 2021, representado 43% do valor total exportado, fora outros produtos agrícolas de menor valor comercializados com o bloco, como peixes e frutas.

Tabela 2 – Principais Produtos do agronegócio exportados para Asean, em 2021.

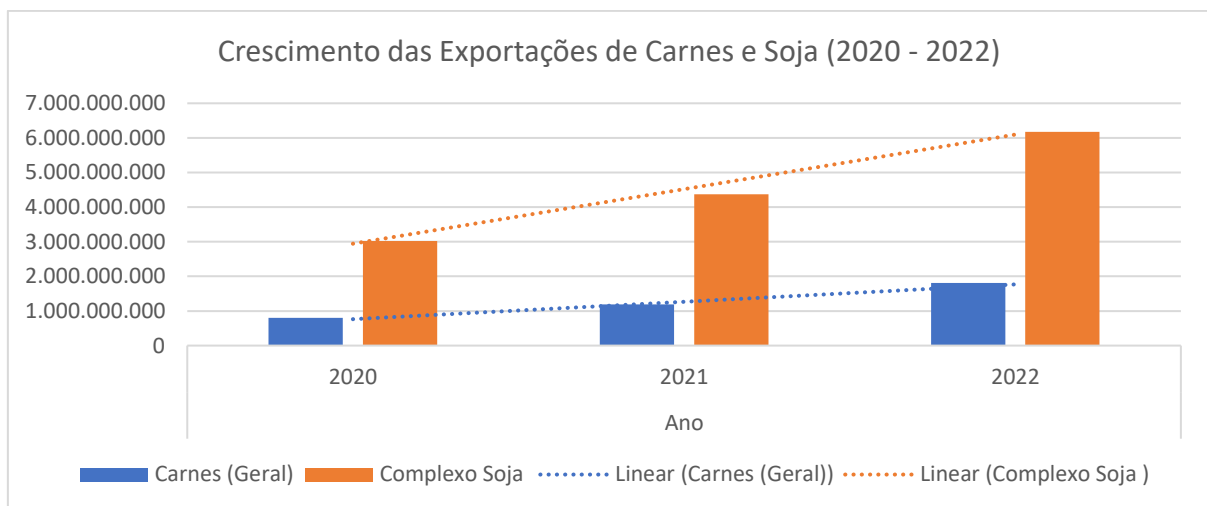
Principais produtos do Agronegócio Exportados para Asean em 2021	
PRODUTOS	VALOR
Bagaços e outros resíduos sólidos (com exclusão das borras), mesmo em pó ou na forma de pellets, da extração de gorduras ou óleos de soja	\$2.504.448.094
Soja	\$1.858.395.476
Algodão (exceto fios), não cardado nem penteado	\$1.008.089.534
Açúcar de cana, em bruto	\$789.102.800
Carne de gado bovino congelada, desossada	\$425.499.789
Cortes de aves ou outros despojos, congelados	\$380.238.714
Milho (exceto milho doce), não moído, Outros	\$336.301.267
Carne de suínos congelada	\$283.976.414
Outros trigos (incluindo espelta) e centeio, não moídos	\$149.598.427
Couros preparados após curtimento ou após secagem, incluindo couros apergaminhados	\$130.504.722
Tabaco, completamente ou parcialmente descaulificado ou desnervado	\$126.497.550
Madeira de coníferas, serrada ou fendida longitudinalmente, cortada ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm	\$98.490.266

Extratos, essências e concentrados de café e preparações à base destes extratos, essências ou concentrados ou à base de café	\$57.221.609
Café não torrado, não descafeinado	\$53.859.734
Feijão, exceto favas comuns e favas de cavalo	\$53.749.469
TOTAL	\$8.255.973.865,00

Fonte: Elaboração própria de acordo com informações do COMEXSTAT (Informações acessadas em julho de 2022).

Carnes em geral e produtos que fazem parte do complexo da soja, são alguns dos principais produtos do agronegócio brasileiro exportados para a Asean. De 2020 a 2022 esses produtos tiveram um aumento de 108,8% nas exportações, prova de que o comércio tem se expandido e com tendência de crescimento, como mostra a figura 4 a seguir.

Figura 4 – Crescimento da exportação brasileira de carnes e produtos do complexo da soja para a Asean.



Fonte: Elaboração própria de acordo com dados extraídos da Agrostat do MAPA – Ministério do Meio Ambiente, Pecuária e Abastecimento (Informações acessadas em março de 2023).

4.2 ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Em 2021, o Brasil exportou um total de \$280.814.577.460 para o mundo, grande parte desse valor, é devido ao comércio de produtos do agronegócio. A China foi o maior parceiro comercial do Brasil nesse ano, seguido por Estados Unidos, União Europeia e por fim, Asean. A tabela 3, apresenta o Market Share e o valor total das exportações brasileiras para o mundo e para os principais parceiros comerciais no ano de 2021.

Tabela 3 – Market Share e valores totais das exportações do Brasil para o mundo e para seus principais parceiros comerciais em 2021.

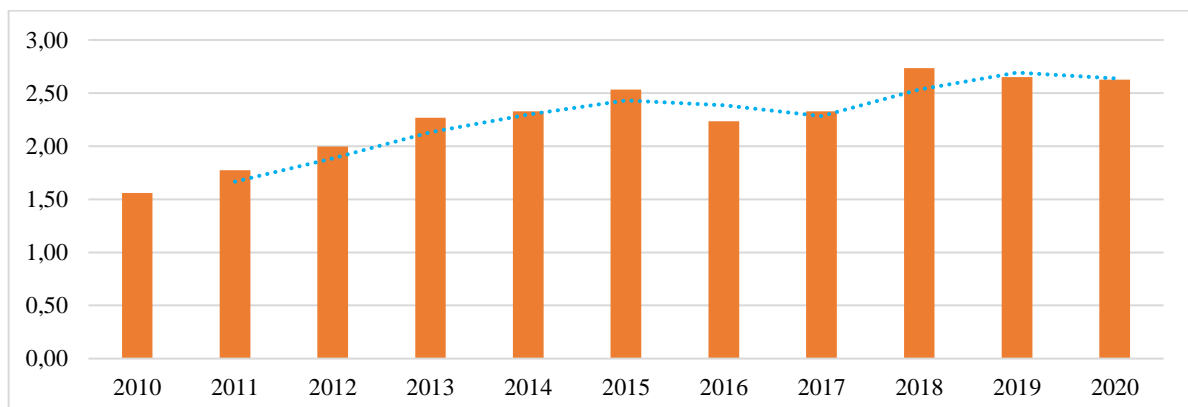
COMÉRCIO TOTAL			AGROPECUÁRIA		
Parceiro	Valor (US\$)	M.S(%)	Parceiro	Valor (US\$)	M.S(%)
Mundo	280.814.577.460	100%	Mundo	55.140.716.868	100%
China	87.907.887.856	31,30%	China	28.379.081.535	51,46%
Estados Unidos	31.145.209.269	11,10%	União Europeia	8.038.505.558	14,57%
União Europeia	36.533.049.938	13,00%	Asean	3.533.015.830	6,40%
Asean	19.330.237.197	6,90%	Turquia	1.710.779.205	3,10%
Argentina	11.878.463.042	4,20%	Estados Unidos	1.615.700.428	2,93%
Chile	7.018.693.189	2,50%	Irã	1.263.219.802	2,29%
Outros	87.001.036.969	30,98%	Outros	10.600.414.510	19,20%

Fonte: Elaboração própria, de acordo com dados coletados no Comexstat (Dados coletados em setembro de 2022).

O Market Share das exportações brasileiras, deixa claro que a China é protagonista nas relações comerciais do Brasil, não só no comércio total, mas também no comércio da agropecuária, que representa mais de cinquenta por cento das exportações brasileiras. A Asean apesar de representar apenas 6,90% das exportações totais do Brasil, é o 4º maior parceiro comercial, à frente de países vizinhos como a Argentina e o Chile, e o 3º maior no setor de produtos agropecuários, passando os Estados Unidos. Os produtos agropecuários representam 18,28% do valor exportado para a Asean.

O Brasil é um país de destaque mundial na produção e comércio de produtos agropecuários, sendo um parceiro estratégico e competitivo a nível internacional. Uma forma de mensurar a competitividade e vantagem comparativa do comércio de produtos agropecuários brasileiros no mercado internacional, é calculando o IVCR (Índice de Vantagem Comparativa Revelada), tal qual está representado na figura 5, que mostra a evolução da vantagem comparativa da agropecuária brasileira no mercado internacional nos últimos 10 anos.

Figura 5 – IVCR das exportações da agropecuária brasileira no mercado internacional de 2010 a 2020.

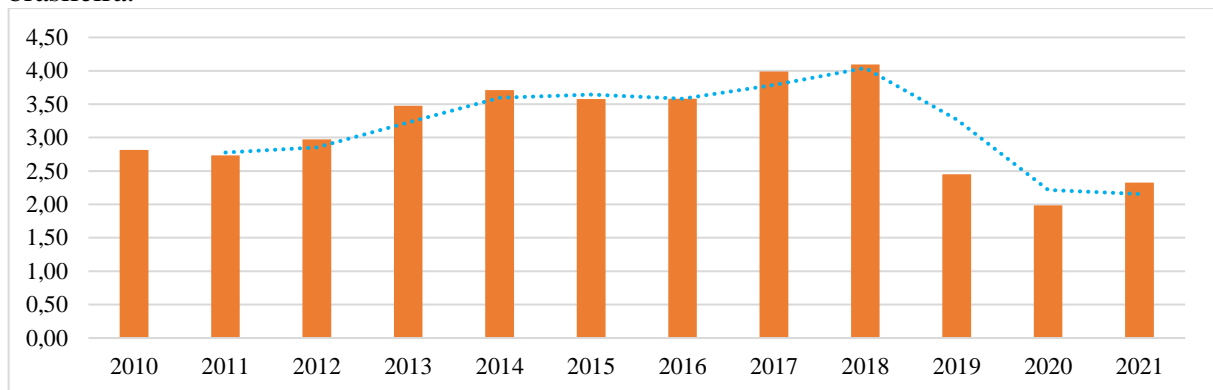


Fonte: Elaboração própria de acordo com dados das bases de dados de comércio exterior, citadas na bibliografia do trabalho, com dados de 2010-2020

Apesar da pequena queda no valor do índice de vantagem comparativa do ano de 2018 para 2019, observa-se uma certa estabilidade com tendência de crescimento do IVCR, graças ao aumento da participação do agronegócio brasileiro nas exportações mundiais. O IVR da agropecuária brasileira no comércio exterior, quase dobrou, saindo de 1,50 no ano 2000, para 2,50 em 2020, refletindo a importância do setor, e vantagem comercial do Brasil. Como ficou claro na tabela de Market Share (Tabela 3), a China representa mais da metade das exportações da agropecuária brasileira, para ser exato, 51,46%, o que torna a China o principal parceiro comercial do Brasil, não só no setor agropecuário, mas no comércio total.

Para mensurar a importância da China nas exportações agropecuárias do Brasil, foi calculado o IOR (Índice de Orientação Regional), com o intuito de demonstrar a orientação e vantagem comercial da China no setor, retratado na figura 6.

Figura 6 – IOR (Índice de Orientação Regional) da China nas exportações da agropecuária brasileira.



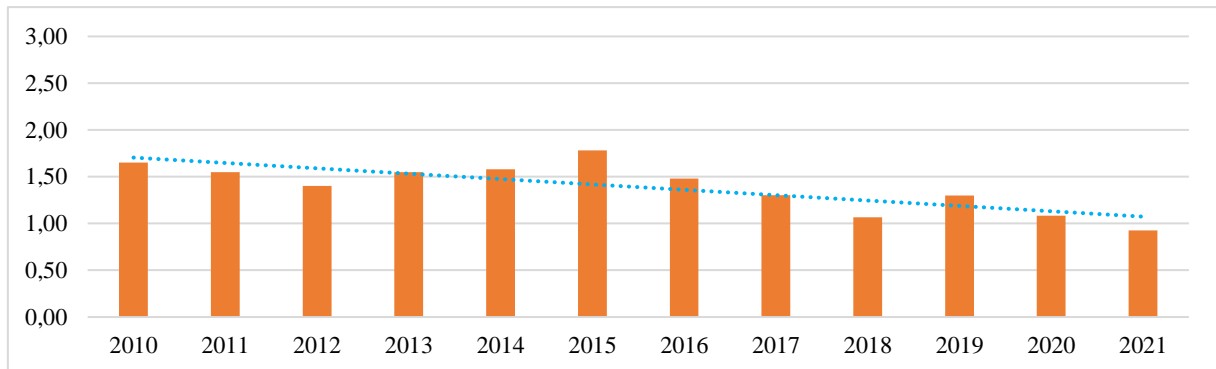
Fonte: Elaboração própria de acordo com dados das bases de dados citadas na bibliografia do trabalho, entre 2010-2021.

Com base na figura 6, é possível concluir que no período analisado, a China apresentou resultados positivos no IOR calculado, indicando ser um parceiro comercial vantajoso para o Brasil, no comércio de produtos do agronegócio. Entre os anos de 2010 e 2018, que foi o ano com o melhor resultado no índice, houve um crescimento de mais de 45%, graças ao aumento na participação da China no mercado do agronegócio brasileiro. É possível observar uma queda extremamente significativa em 2019, e principalmente em 2020, fato que pode ter ocorrido por diversos fatores, como a pandemia da COVID 19, que abalou não só a economia chinesa, mas comércio internacional como um todo.

Por motivos de comparação, também foi calculado o IOR da Asean nas exportações da agropecuária brasileira. Apesar de a Asean possuir IOR menor que o da China durante todo o período analisado, sempre se manteve acima de uma unidade no índice, com exceção do ano

de 2021, o que indica orientação favorável às exportações agropecuárias brasileiras para o Bloco, como pode ser visualizado na Figura 7.

Figura 7 – IOR (Índice de Orientação Regional) da Asean nas exportações da agropecuária brasileira.



Fonte: Elaboração própria de acordo com dados das bases de dados de comércio exterior no período de 2010-2021

É possível inferir do gráfico, que a Asean é um parceiro vantajoso nas exportações da agropecuária brasileira, porém o índice tem apresentado tendência de queda, chegando a ficar abaixo de 1 em 2021, podendo indicar diversos fatores, como o aumento das exportações brasileiras para outros países, ou até mesmo a pandemia da COVID 19 que afetou o comércio exterior e demais setores da economia global entre os anos de 2020 e 2021.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todos os dados levantados, referenciais teóricos, e resultados dos índices abordados, é possível concluir que a Asean como um bloco sólido e bem estabelecido, é um parceiro comercial relevante do Brasil nas exportações da agropecuária, e tem potencial para disputar com a China pelo mercado Brasileiro.

Apesar disso, é uma relação pouco explorada pelos dois lados, o que dificulta um maior desenvolvimento e participação no comércio um do outro. A Asean tem se estabelecido cada vez mais no comércio exterior, ampliando sua relação com grande parte dos países do globo, se tornando uma das maiores potências comerciais, composto por países superpopulosos e com economias se desenvolvendo rapidamente.

É necessário que o Brasil amplie sua rede de parceiros comerciais, e explore mercados com grande potencial de crescimento, deixando assim, de ser dependente da economia de seus

principais parceiros, diversificando seu mercado, e garantindo uma maior estabilidade econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNA. **PIB do agronegócio tem crescimento recorde de 24,31% em 2020**. Brasília. 11 de março de 2021. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-tem-crescimento-recorde-de-24-31-em-2020>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

COMEX DO BRASIL. **Entre blocos, ASEAN é a maior fonte de superávit para o comércio exterior brasileiro de janeiro a maio**. 30 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.comexdobrasil.com/entre-blocos-asean-e-a-maior-fonte-de-superavit-para-o-comercio-exterior-brasileiro-de-janeiro-a-maio/>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **ASEAN**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/historico/blocoseconomicos.html/asean.html>. Acesso em: 22 de Abril de 2021.

FAZCOMEX. **Exportações no Brasil: Veja os principais produtos exportados**. 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/exportacao/exportacoes-no-brasil/>. Acesso em: 3 de junho de 2021.

CIA. THE WORLD FACT BOOK. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>.

BEZERRA, J. **Blocos econômicos**. Toda matéria. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/blocos-economicos>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

WOOD, JOHNNY. World Economic Forum. **What is ASEAN**. 09 de maio de 2017. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2017/05/what-is-asean-explainer/>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

PEREIRA, ELIANA. **Diplomacia Regional: O caso da Asean**. 2013. Disponível em: encurtador.com.br/auEIQ. Acesso em: 22 de outubro de 2022

VELOSO, RAFAEL. **Relações Brasil – Sudeste Asiático/ASEAN**. Brasília. 2017. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/RELACAO_BRASIL_ASIA_MIOLO_FINAL.pdf. (Cap. 7, páginas de 243 a 274). Acesso em: 10 de julho de 2022.

SENAR. **Panorama do Agro.** 2021. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

SANTOS, LEANDRO et al. **Agronegócio Brasileiro no Comércio Internacional.** 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rca/article/view/16354/13320>. Acesso em: 8 de janeiro de 2022.

BARROS, GERALDO. **Agricultura e Indústria no Desenvolvimento Brasileiro.** 2014. Disponível em: https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/o_mundo_rural_2014.pdf (Cap. 7, páginas de 79 a 110). Acesso em: 20 de junho de 2021.

BEZERRA, JULIANA. **Blocos Econômicos.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/blocos-economicos/>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

MACHADO, MARLOS and. MATSUSHITA, THIAGO. **Globalização e Blocos Econômicos.** 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/42353/28124>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

BARRIGA, CLAUDIO. **Tecnologia e competitividade em agronegócios.** 1995. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3004083.pdf>. Acesso em 8 de outubro de 2022.

PORTER. **Como as forças Competitivas Moldam a Estratégia.**1979. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2658241/mod_resource/content/1/Como%20as%20for%20as%20competitivas%20moldam%20a%20estrat%20%C3%A9gia.pdf. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

BALASSA. **Trade liberalization and revealed comparative Advantage.** Washington DC: World Bank. 1965. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9957.1965.tb00050.x>. Acesso em: 15 de novembro de 2022

YEATS, Alexander. **“Does Mercosur’s Trade Performance Raise Concerns about the Effects of Regional Trade Arrangements?”**. Washington: World Bank.1997. Disponível em: <https://elibrary.worldbank.org/doi/pdf/10.1093/wber/12.1.1>. Acesso em: 15 de novembro de 2022

FAO – Food and Agriculture Organization. Disponível em: <https://www.fao.org/home/en>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

UNCTADSTAT – United Nations Conference on Trade and Development. Disponível em: <https://unctadstat.unctad.org/EN/>. Acesso em: 17 de novembro de 2022

AGROSTAT – Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 14 de março de 2023